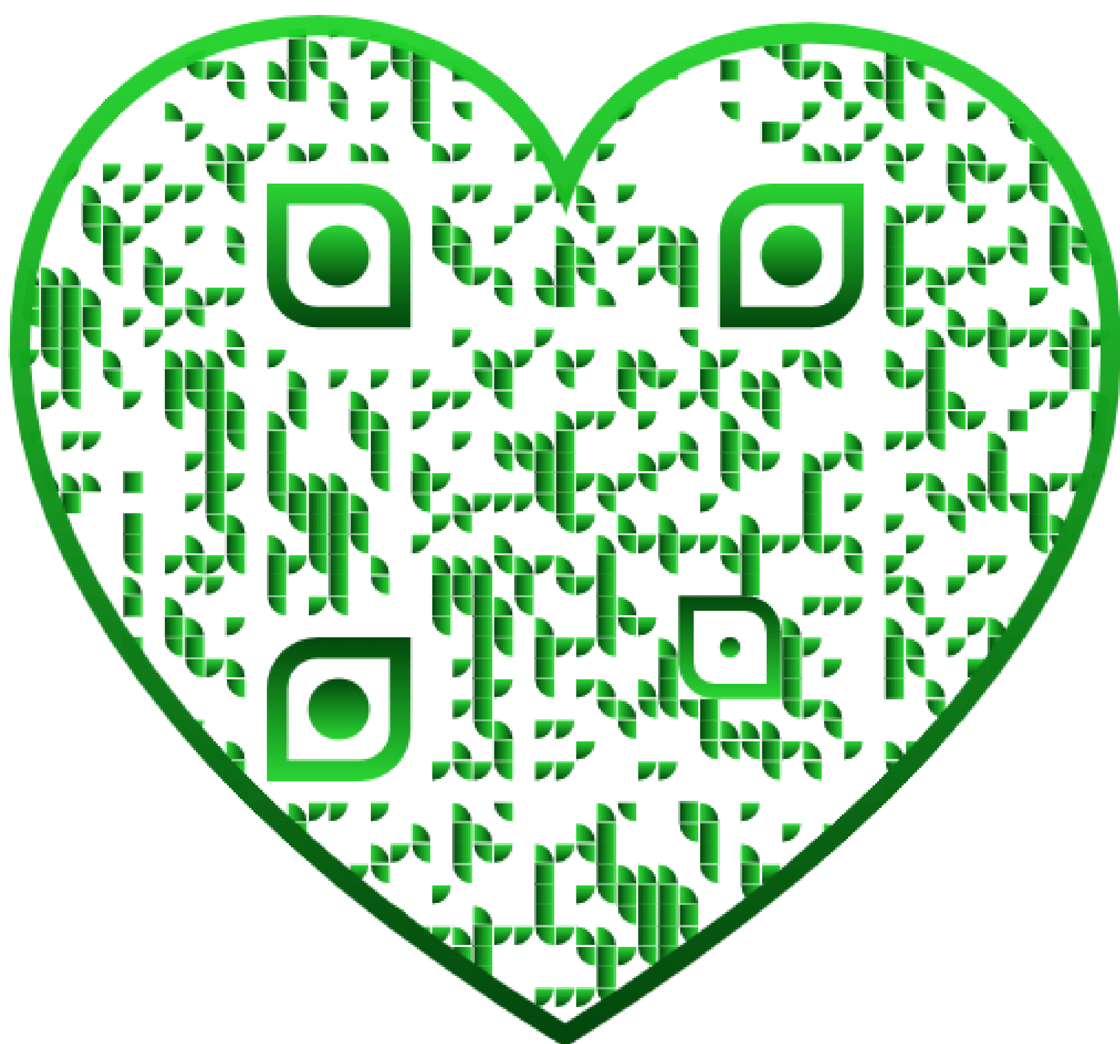


TERRÍVEIS CASOS DE RELACIONAMENTO ABUSIVO

LIDYANNE CHRISTINA



Terríveis Casos de Relacionamento Abusivo

1º edição

Christina, Lidyanne

Terríveis Casos de Relacionamento Abusivo [recurso eletrônico] / Lidyanne Christina. – 1º ed.- João Pessoa, 2019.
Recurso digital

Formato: ebook



Requisitos do sistema
Modo de acesso: world wide web

1. Ficção. 2. Livros eletrônicos

Copyright © 2019, Lidyanne Christina
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios.

Terríveis Casos de Relacionamento Abusivo

Relacionamento abusivo pode vitimizar o homem ou a mulher, em um relacionamento hetero, homo, aberto, etc. É mais evidente um homem que é abusivo para com a mulher. No entanto isso não impede que a mulher seja abusiva, que uma mãe seja abusiva para com o filho, que um pai seja abusivo, ou que até um amigo(a) seja abusivo/a. Esses casos existem, mas o relacionamento abusivo entre casal é mais evidente para a sociedade.

Ninguém quer ser vítima desse tipo de relacionamento. E ninguém escolhe um parceiro porque se sente ferida e machucada, daí destacamos uma das características desse tipo de relacionamento: a sutileza.

Existe uma linha tênue entre o relacionamento normal (com altos e baixos) para o relacionamento doentio, porque nem sempre dá para identificar rapidamente o que é um tipo de crise comum em todos os relacionamentos, ou uma espécie de obsessão. Nesse caso a principal maneira de distinguir é a partir do respeito, se em uma discussão o parceiro não te respeita, então é melhor se afastar.

Tem alguns casos que as atitudes doentias são gritantes, mas mesmo assim a vítima parece não enxergar. A partir disso é necessário investigar se a vítima possui dependência financeira ou dependência emocional. Então é necessário solucionar o que impede a vítima de se afastar. É comum a vítima pensar que talvez não encontre alguém melhor que o parceiro, ou que está completamente apaixonada, até mesmo "ruim com ele, pior sem ele", isso não é verdade. Se algo está ruim, procuramos melhorar. Levantar a autoestima e fazer terapia é um caminho.

É importante destacar que em um relacionamento saudável não existe joguinhos, por exemplo: "vou terminar o relacionamento, para que ele (ou ela) sinta minha falta e depois eu reato", isso se chama chantagem emocional, você procura "punir" o outro e tentar mantê-lo sob o seu domínio para que ele faça o que você quer. Muitos relacionamentos "termina e volta" são embasados na chantagem emocional. Então não é saudável para ninguém essa instabilidade. É melhor se afastar disso.

Podemos enfatizar que a sociedade ainda se encontra predominantemente sob a dominação masculina, aos poucos essa ordem está sendo desconstruída. Ainda assim, considero pertinente citar a obra de Pierre Bourdieu *"A Dominação Masculina"*, na qual apresenta uma análise da permanência histórica da ordem sexual, na qual as mulheres recebem

tratamento de subordinação em relação ao homem, facilitando o entendimento de as mulheres serem consideradas inferiores e por isso tornarem-se subordinadas ao sexo masculino. De acordo com pensamento de Pierre Bourdieu, entendemos por subordinação feminina um costume histórico que se perpetua não apenas no ato de dominar do homem, mas também no interior das mulheres dominadas. O ato de ser subordinada é naturalizado conforme é imposto a elas durante a criação e com os discursos públicos de autoridades que definem princípios da sociedade, como escolas, igrejas, Estado, entre outros. O dominador exerce sobre a mulher o que o autor chama de "violência simbólica", o que não significa que seja necessariamente uma agressão física, mas a predominância da cultura enfatizada no pensar, no agir e no uso da língua (a fala), determinando a quem é destinado o poder e a quem é destinada a submissão. Como afirma a citação a seguir.

> "(...) Que a ordem estabelecida, com suas relações de dominação, seus direitos e suas imunidades, seus privilégios e suas injustiças, salvo uns poucos acidentes históricos, perpetue-se apesar de tudo tão facilmente, e que condições de existência das mais intoleráveis possam permanentemente ser vistas como aceitáveis ou até mesmo como naturais. Também existe na dominação masculina, e no modo como é imposta e vivenciada, o exemplo por excelência desta submissão paradoxal, resultante daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento (...)" (DM,08)

Percebemos pela concepção de Bourdieu que a subordinação da mulher está além do ato de dominar do homem, mas é resultado da conjuntura da sociedade e do contexto em que está inserida, uma sociedade que dá ênfase à voz masculina e destina as mulheres à submissão, internalizando esse pensamento nelas, tornando-as subordinadas ao sexo masculino.

Em suma, é importante reafirmar que as mulheres devem assumir o seu lugar, não sendo submissa ao autoritarismo machista, mas assumir a postura de mulher de direito na sociedade que não precisa sofrer abuso em nome do amor. Afinal, o amor não é abusivo. Não aceite nada que machuque, não aceite nada que humilha, não aceite nada a menos daquilo que você sabe que merece.

Merecemos a felicidade!

Caso Ana

Ana nasceu em 1998, ela tinha apenas um irmão e morava com os pais. Ana era uma garota muito doce e muito querida. Mesmo ela sendo muito bonita e com o espírito de liderança, com destaque em esportes, ela não era metida. Todo mundo que estava no ciclo de amizade de Ana tinha muitas coisas boas para falar sobre ela.

Ana sonhava em ser médica e participava de trabalhos voluntários na igreja prestando auxílio a um asilo para idosos.

Aos 16 anos Ana e sua família se mudou para outra cidade e, consecutivamente, transferiu-se de escola. Ela tinha notas boas e fez muitos amigos na escola nova. Nessa nova escola ela conheceu um garoto chamado Lucas. Ele era um ano mais velho que Ana, ele era bonito e tinha notas boas e frequentava muito a igreja, ele também gostava de vídeo games, Hqs e mangás.

Lucas havia acabado recentemente um relacionamento e quando conheceu Ana, se interessou por ela e em seguida Ana e Lucas começaram a namorar. Porém Lucas ainda mantinha contato com a ex-namorada, por estarem no mesmo ciclo de amizade e em um determinado dia foi a uma festa acompanhado da ex.

Os pais de Ana acabaram descobrindo que o namorado da filha havia saído para uma festa com a ex e não gostaram dessa atitude de Lucas. Os pais de Ana tinham medo de que o Lucas magoasse a filha, até aconselhavam ela a não esperar tanto desse relacionamento para que ela não acabasse sendo machucada pelo garoto. Porém Ana era bem teimosa e gostava de tomar as próprias decisões, independente dos conselhos dos pais ela fazia o que realmente ela queria. Ela gostava muito do Lucas então ela batia o pé e continuava com ele.

Eles eram um casal bonito, estudiosos, com vários amigos. Todo mundo que os olhavam os consideravam o casal perfeito.

Com o tempo eles passaram a ser um casal io-io, terminavam o relacionamento, depois reatavam, em seguida brigavam e terminavam e isso aconteceu várias e várias vezes.

O Lucas não gostava dos amigos da Ana, ele nunca sentiu vontade de se enturmar com os amigos da namorada . Pouco a pouco ele foi se tornando um

namorado possessivo, ele não gostava que Ana passasse muito tempo com as amigas, ele também se incomodava com as roupas que ela usava.

Se a Ana tivesse algum compromisso como ir ao dentista, ele ia atrás, vigiava, esperava ela sair do consultório. E se caso ela saísse para algum lugar, ou viagem em família em que ele não pudesse acompanhá-la, ele ficava ligando e mandando mensagem o tempo todo, querendo saber com quem ela estava e o que estava fazendo.

O Lucas sempre desconfiava da Ana, mesmo sem ele ter provas de que ela estivesse fazendo algo do tipo traição.

Os pais de Ana começaram a perceber que ela estava mudando o jeito dela, começou a ficar mais apática, mais sozinha, não saia mais com os amigos, porque o namorado não deixava. Então os pais começaram a perceber resquícios de relacionamento abusivo e se preocuparam, buscaram conversar com a Ana, mas ela insistia em continuar o namoro porque gostava dele.

Só que com o decorrer do tempo as coisas só iam piorando, o Lucas passou a ser mais agressivo, quando eles brigavam o Lucas mandava inúmeras mensagens afirmando que para ele a Ana estava morta.

Eles brigavam muito, falavam coisas horríveis um para o outro, terminavam, passava alguns dias e reatavam e assim seguia o relacionamento dos dois.

Os pais de Ana resolveram proibir o namoro da filha, proibiram-na até de usar celular. Proibiram o Lucas de ir a casa deles. Porém a Ana e o Lucas continuavam se comunicando por mensagens no computador.

Assim o relacionamento deles perdurou por um ano, até que o Lucas concluiu o ensino médio e entrou na faculdade, porém os dois continuaram namorando. Os pais de Ana interviram como puderam para que o relacionamento acabasse, até chegaram a proibir a Ana de sair de casa, ela ia somente para a escola. E assim, aos poucos, Ana voltou a ser quem era, animada, amigável, doce, distante também da influência do namorado, porque agora eles tinham dificuldade de se encontrar, visto que não estavam na mesma escola.

Um determinado dia mandaram para Ana, fotos do Lucas ficando com outra garota, então Ana sofreu e decidiu por fim no relacionamento, contudo Lucas não queria que o namoro terminasse e passou a perseguir Ana, mandando mensagens ameaçadoras e esperando ela na porta da escola dela para

conversarem e tentar reatar o namoro, mas Ana estava determinada a terminar de vez o relacionamento.

Certo dia o Lucas entrou na escola com a posse de uma arma de fogo e encontrou a Ana no corredor da escola disparou dois tiros e conseguiu fugir.

Ana foi socorrida, levada para o hospital, passou três dias na UTI, a mídia cobriu o caso e comoveu a sociedade local, contudo após cinco dias ela não resistiu.

O assassino foi encontrado, passou por julgamento e foi condenado a pena de reclusão entre doze e trinta anos.

Caso Bia

Raul era bem sucedido e rico, ele tinha problemas familiares, o pai dele era extremamente abusivo com a mãe de Raul. O pai de Raul era conhecido na vizinhança por ser assediador de mulheres. A mãe de Raul sofria de depressão. Apesar disso Raul era uma criança bem educada e demonstrava ser feliz.

Na adolescência Raul teve várias namoradas, mas seus relacionamentos não duravam, porque ele tinha a necessidade de humilhar as mulheres com quem ele se relacionava.

Raul também possuía uns fetiches sexuais estranhos e após atingir a maioridade ele abusou sexualmente cinco mulheres.

Aos 23 anos Raul conheceu Bia, ela tinha 17 anos. Bia era uma garota bela, tinha o total de quatro irmãs, morava com a mãe, era vaidosa, mas apresentava traços depressivos e suicidas. Tinha o sonho de ser artista.

Raul e Bia se conheceram em um bar, na qual ela estava com algumas amigas. Raul se aproximou e puxou assunto com ela. No mesmo dia em que se conheceram eles ficaram e tiveram relações sexuais.

Os dois iniciaram um relacionamento e Bia não possuía resistência alguma quanto aos abusos emocionais que o Raul apresentava. O namoro foi muito intenso e em poucos meses eles foram morar juntos, na casa da mãe de Bia. Bia descobriu as traições de Raul, mas manteve o relacionamento mesmo assim.

Bia era totalmente submissa a Raul. Inclusive ele chegou a estuprar a irmã mais nova de Bia e após esse acontecimento o estuprador decidiu se mudar de casa com a esposa, foram morar juntos em outra cidade.

Morando os dois juntos o Raul humilhava ainda mais a Bia, dizia que ela era feia, que ela era um lixo e a agredia fisicamente, a ponto de deixá-la desfigurada e cheia de hematomas.

A mãe de Bia a convenceu a terminar o relacionamento e a denunciar o Raul de violência doméstica.

Com a denúncia de violência doméstica, a irmã de Bia se sentiu confiante em falar para a família sobre a violência sexual que havia sofrido. A família ficou estremecida, porém a polícia conseguiu prender Raul e identificá-lo como estuprador de outras garotas.

Caso Cíntia

Cíntia morava com o irmão e com a mãe. Cíntia era muito inteligente e estudiosa. Ela estava namorando, porém desejava por fim ao relacionamento.

Seu namorado era usuário de drogas e esse era o principal motivo que a fazia querer o término.

Em uma determinada semana Cíntia ficou muito quietinha e triste fazendo com que a sua volta percebessem que ela não estava bem. O namorado a procurava, mas ela o evitava, assim como evitava a todos que se aproximavam dela, como família e amigos.

O namorado mandou inúmeras mensagens para Cíntia solicitando dinheiro emprestado para pagar as dívidas dele com traficantes, pois ele estava sofrendo ameaças de morte. Cíntia se desesperou, mesmo ela querendo ficar distante do namorado, ainda assim ela não queria vê-lo perder a vida. Então ela marcou um encontro com ele em um local reservado, levou o dinheiro que ele pediu e entregou, em seguida o namorado sacou uma arma e desferiu três disparos causadores do óbito de Cíntia.

Caso Duda

Duda estava em excursão com amigos e o namorado. Ela era jovem e virgem. Eles estavam muitos apaixonados. Trocavam mensagens muitas vezes ao dia.

Durante a excursão eles pescaram, fizeram trilha e se banharam na cachoeira, sempre acompanhados de amigos.

Porém durante a noite o namorado entrou na barraca de Duda. Eles trocaram beijos e carícias, mas Duda enfatizou que não queria praticar sexo. O namorado insistiu, mas ela não consentiu. Independente disso ele forçou o ato sexual. Duda não gritou, pois temeu algum tipo de retaliação.

Caso Elis

Elis era uma garota de 19 anos que trabalhava e fazia cursinho com a pretensão de ingressar na universidade, queria estudar Inglês, pois era apaixonada por literatura inglesa.

Ela tinha morado algum tempo no interior e assim que chegou a capital conheceu um garoto. Depois do terceiro encontro ele a pediu em namoro, ela aceitou, então assumiram publicamente.

A partir do segundo mês de namoro Elis descobriu que estava grávida do namorado. Eles resolveram morar juntos em uma casinha. Conforme a gravidez seguia, Elis descobria as traições do seu marido, mas ela não tinha coragem de terminar o relacionamento, pois se sentia insegura em criar o filho sozinha e também se preocupava com o que as pessoas que a conheciam iriam comentar.

Elis e seu marido brigavam diariamente e não havia confiança entre os dois. Quando ele dormia, ela olhava o celular dele, todas as ligações feitas e recebidas, mensagens, redes sociais, até as fotos que ele curtia. Tudo isso era motivo de discussão.

O marido dela também a proibia de visitar a casa dos pais dela, porque não gostava dos vizinhos dos pais dela. Ela também não podia abrir a janela da casa que eles moravam e nem abrir a porta para entrar um vento na casa, porque ele não queria que os vizinhos olhassem para ela.

Certo dia ele pediu que Elis comprasse um lanche em uma lanchonete perto da casa dos dois. Elis foi, quando voltou um vizinho a cumprimentou com

boa noite, ela respondeu boa noite, mas ao entrar em casa o marido jogou o lanche na cara dela e a ofendeu diversas vezes com palavrões, dizendo que ela era a puta do vizinho. Elis o xingou, mas cada palavra que ela dizia ele a socava no rosto, até sair sangue do nariz dela.

Ao ver Elis aos prantos e ensanguentada, o marido saiu para jogar futebol e quando voltou a encontrou deitada. Ele pediu desculpas e disse que se arrependeu, mas fez um pedido para que ela não falasse com mais nenhum vizinho e em troca os dois teriam paz em casa. Passaram-se dias e eles não brigaram desde o acontecido.

Elis sai para trabalhar e o horário de retorno dela era monitorado pelo marido. Ele sabia que ela saia do trabalho às 17h e demorava cerca de uma hora e meia para chegar em casa, se ela demorasse a mais que esse tempo, e não tivesse uma explicação plausível para justificar o atraso, era motivo de briga dentro de casa.

Ao concluir mais um dia de trabalho, a colega de Elis pediu para que fossem juntas ao banco, porque iria sacar um dinheiro e pagar cinquenta reais que estava devendo a Elis.

No banco, o saque não demorou a ser efetuado. As amigas foram juntas ao ponto de ônibus, porém o ônibus que Elis sempre pegava para chegar no “horário” em casa já havia passado. Aos poucos começou a formar um engarrafamento devido ao horário de pico, e os ônibus demoravam muito a chegar. Elis ficou preocupada e olhava para o relógio de instante em instante. A amiga de Elis perguntou se ela estava se sentindo bem, e Elis assentiu. Contudo Elis só conseguia pensar: “eu deveria ter deixado para receber esse dinheiro amanhã!”. Elis estava com medo da reação do marido quando chegasse em casa.

Conforme premeditado por Elis, seu marido estava enfurecido com o atraso dela. Ele perguntou grosseiramente se aquela era hora de chegar em casa. Elis falou a verdade, disse que assim que se encerrou o expediente ela acompanhou uma amiga ao banco para receber um dinheiro que havia emprestado. O marido não acreditou nessa versão questionando se a ida ao banco a faria demorar duas horas para chegar em casa. Elis disse que no banco foi rápido, o que demorou mesmo foi ônibus por causa do horário. O marido, fora de si, gritou que duvidava muito que ela havia ido com uma amiga ao banco, com certeza Elis deve de ter ido se prostituir por cinquenta

reais, e se referiu as partes intimas de Elis com palavras de baixo calão afirmando que era quase de graça, achando pouco, ele ainda falou que duvidava que o filho que Elis esperava fosse realmente dele e que quando a criança nascesse faria o teste de DNA. Elis se enfureceu e disse que não era prostituta. O marido zombou dizendo que ela não era digna de ser chamada de prostituta, porque certamente as mulheres desse meio conseguiam se valorizar bem mais que Elis, até porque Elis "abriu as pernas para ele de graça". Elis no auge do estresse, com o rosto coberto de lágrimas, jogou um copo de vidro no marido, mas não conseguiu acertá-lo. Foi o suficiente para ele partir para cima dela e espancá-la até desfigurar o rosto dela. Os gritos de socorro de Elis não foram suficientes para que ela recebesse alguma intervenção dos vizinhos ou que alguém prestasse denúncia à polícia, pois os vizinhos achavam corriqueiras as brigas do casal e achava que aquela era mais uma.

Elis suplicou ao marido que parasse, pois ela não aguentava mais e que estava grávida. O marido surtou gritando que o filho não era dele e com uma faca de cozinha deferiu golpes de faca na barriga dela. Depois tomou banho e saiu para jogar futebol.

Após o jogo, voltou para casa e dormiu. No dia seguinte foi trabalhar conforme sua rotina, mas depois do expediente não voltou mais para casa.

Os vizinhos estranharam por não verem a garota sair para trabalhar, ou ver o rapaz voltar para casa, mas só desconfiaram mesmo quando sentiram um péssimo odor vindo da casa, então resolveram acionar a polícia.

Quando a polícia chegou confirmou o que todos temiam. Os noticiários informaram em todos os meios que uma jovem grávida de 19 anos havia sido brutalmente assassinada, o rosto estava irreconhecível, barriga esfaqueada e o bebê (ainda em formação) foi encontrado dentro de uma panela. O cenário era de terror, havia sangue para todos os lados, e partes do corpo da garota estava mutilado e espalhado pela casa.

Após os estudos da perícia que demorou um certo tempo, foi comprovado que para evitar os gritos da jovem, o rapaz tentou tampar a boca dela, amarrando um pano, mas pela luta corporal e a vontade de sobreviver a jovem não passava muito tempo com a boca encoberta, então o rapaz forçou a abertura da boa dela até rasgar partes da bochecha esquerda e direita. Também foi comprovado que ela se agonizava vendo o filho sendo retirado

de seu ventre. Depois que o viu ser jogado dentro de uma panela, ela veio a falecer.

O assassino foi encontrado e não resistiu à prisão, também não demonstrava arrependimento. Ao ser preso teve que ficar em uma cela separado dos outros presos, pois ele estava sendo ameaçado de morte pelos os outros encarcerados.

Caso Fany

Fany e seu namorado cresceram em um bairro marginalizado de uma pequena cidade suburbana. Apesar de serem moradores do mesmo bairro, eles não eram amigos desde crianças, mas se conheciam de vista. Durante a adolescência eles se conheceram formalmente, através de amigos em comum, que os apresentaram um ao outro. Fany tinha 16 anos e o garoto tinha 17, mas ele namorava uma garota de outra cidade que tinha apenas 15 anos.

Fany ficou interessada no garoto e seus amigos diziam que ela tinha chance de ficar com ele, visto que o garoto tinha fama de trair a namorada.

Contudo Fany não queria ser a outra. Ela realmente estava gostando do garoto e queria que ele fosse seu primeiro namorado.

Fany falou para as duas melhores amigas que estava apaixonada. As meninas sempre se encontravam no final do dia para conversar sobre assuntos de garotas, como maquiagem, roupas, festas, fofocas e garotos. Cada menina estava apaixonada por algum rapaz, e elas falavam se tinham visto eles, se tinha falado com eles, sobre o comportamento deles, se estava bonito, se eles tinham saído para algum lugar ou festa. Elas apoiavam uma a outra.

As meninas falavam para Fany se a namorada do garoto que ela gostava tinha vindo visitá-lo. Então elas saiam para caminhar pela rua e passar na frente da casa do garoto que Fany era apaixonada, e se o vissem elas paravam para conversar um pouco, mas se caso ele estivesse com a namorada não paravam para conversar.

No São João, a vizinhança do pobre bairro faziam fogueiras na rua e todos comemoravam como queria, o tradicional era se juntar entre amigos para beber, dançar, assar churrasco e milho.

Fany e suas amigas, enquanto caminhavam pela rua, foram convidadas

para ficar na frente da casa de um vizinho, onde estava a maioria dos jovens do bairro, inclusive a paixão de Fany. Elas não pensaram duas vezes e ficaram por lá. Fany experimentou, pela primeira vez, bebidas alcoólicas. O garoto se aproximou de Fany e servia drinks para ela. O som estava tão alto que eles precisavam falar nos ouvidos para serem entendidos. Fany e o garoto estavam flertando visivelmente. Ele a chamou para dançar uma música de forró e ela aceitou, com medo de pisar no pé dele, mas feliz por poder sentir a pele dele tocando a pele dela.

Enquanto dançavam o clima foi ficando agradável, ela sentiu todo o seu corpo arrepiar quando o peito dela encostou-se ao corpo dele. E por algum motivo ela sentiu que aquilo era recíproco, ou seja, que ele estava sentindo a mesma coisa. Podemos dizer que ela estava certa, pois antes mesmo da música acabar ele a beijou.

Depois do primeiro beijo, eles se afastaram do grupo e foram ficar escondidos na parte escura da praça, encostados em uma árvore. Rolou muitos beijos e pouca conversa, mas o garoto pegou o número do telefone de Fany.

Depois desse dia Fany sentia que não andava, mas flutuava. Ela contou as amigas que foi o beijo mais perfeito do mundo. E que ela realmente estava ainda mais apaixonada.

Porém o garoto não terminou o namoro com a garota da outra cidade, e volta e meia Fany a encontrava na frente da casa dele. Ela se desesperava nesses dias, pois não queria ser apenas mais uma a ser usada como objeto de traição.

O garoto ligou para Fany, mas ela estava extremamente magoada para atendê-lo. Então ele falou com uma amiga dela e pediu para que eles pudessem se encontra na praça.

Fany aceitou o encontro e fingiu não está magoada. Ela ficou com o garoto mais uma vez, na parte mais escura, encostada a uma árvore. Dessa vez eles conversaram bastante, o garoto colocou uma música romântica para tocar e disse que toda vez que ouvia essa música lembrava de Fany.

Fany passou a atender as ligações dele e a responder as mensagens. Até que um dia ele a convidou a ir a um show, que estava sendo noticiado na cidade há algum tempo. Fany estranhou, pois ela havia percebido que o

romance deles acontecia secretamente, e se ela fosse ao show com ele, deixaria de ser secreto, visto que a maioria das pessoas da cidade estaria no show, inclusive as pessoas da cidade vizinha. Fany aceitou, ficou contente, mas pediu para que as amigas investigassem o que aconteceu com a namorada do garoto.

Depois de alguma pesquisa, as meninas descobriram que o namoro havia terminado porque a garota havia traído ele, outras pessoas diziam que ele havia agredido a garota e outros diziam que ela que tinha terminado, porque havia descoberto as traições dele. Ou talvez todas essas afirmações fossem verdadeiras. Fany não acreditou que o garoto fosse capaz de ter agredido a namorada, ele traiu, mas agredir é demais.

Eles foram ao show, se divertiram, continuaram se encontrando, assumiram o namoro. Ela continuava extremamente apaixonada por ele. Contudo, mais do que paixão, ela sentia que podia modificar algumas atitudes dele, como beber menos, sair menos para festas, e podia fazer com que ele fosse tão apaixonado por ela, quanto ela por ele.

Fany queria fazer parte de um relacionamento perfeito e não admitia que seu namorado saísse sem levar ela. Na verdade Fany estava bem possessiva. No entanto o garoto sempre dizia que ia fazer o que Fany queria, mas fazia o que ele realmente queria.

Os anos foram passando e o relacionamento deles foi durando e deixando de ser um namoro bonito de adolescentes e se tornando uma obsessão entre jovens.

Quando ela tinha 20 anos, foi morar junto com o namorado de 21 anos. Ele estava desempregado, mas fazia bicos e vendia drogas para manter a casa. Fany havia parado de estudar. As amigas se afastaram e Fany tinha encontrado novas amigas que ia todo o dia para a casa dela e saia de lá falando mal dela.

Para o relacionamento de Fany dar certo, ela instituiu algumas regras, mas o marido obedecia quando queria. Eles brigavam muito.

Ainda assim Fany continuava apaixonada por ele.

Ela engravidou e após nove meses nasceu um menininho lindo. Ela se dedicou a criação do filho e voltou a frequentar a casa da mãe, já que as duas haviam deixado de se falar quando o marido de Fany se tornou traficante e

ela não terminou o namoro como a mãe queria. Contudo a mãe de Fany ainda detestava o genro e o proibiu de frequentar a casa dela.

O marido de Fany também a proibiu de frequentar a casa da mãe, mas ela as vezes ia escondido ou as vezes admitia que ia, porque precisava de um auxílio para cuidar do filho.

O menininho foi crescendo e se tornando cada vez mais inteligente, ele ainda se assustava com a briga dos pais, mas como era algo corriqueiro, ele já sabia como lidar com aquela situação de violência, porém teve um dia que o menininho viu sua vida entrar em uma grande escuridão. No dia que seu papai foi buscar ele e a mamãe na casa da vovó. Eles brigaram muito na casa da vovó e durante o caminho de volta para casa. Dentro de casa eles se batiam, até a mamãe se trancar no quarto com ele. O papai arrombou a porta e atirou três vezes na mamãe e depois atirou na própria cabeça.

A criança parou no tempo a partir dali. Os vizinhos entraram na casa para saber o que estava acontecendo. A polícia chegou. O GEMOL também veio e retirou o corpo da esposa e do marido. O menino precisou de atendimento psiquiátrico, afinal ele só tinha apenas 4 anos quando viu o pai matar a mãe e depois se matar.

Quando ele completou 7 anos a avó o colocou para estudar em uma escola evangélica. Só que o menino era gago (devido ao trauma vivenciado) e sofria muito bullyng, especialmente porque nessa época estava em ascensão uma novela mexicana para crianças “Carrosel”, e as crianças se sentiam no direito de discriminar o garoto por ser negro.

Ah! Como sofreu esse menino.

Caso Geo

Geovana, que prefere ser chamada de Geo, conheceu um garoto na escola. Ela estudava o nono ano, ele estudava o primeiro ano do ensino médio. Eles se paqueravam no intervalo da escola, ela ficava na arquibancada do pátio com as amigas, conversando ou lanchando, ele ficava ou no primeiro andar da arquibancada com os amigos ou jogando basquete. A única certeza é que todos os dias eles trocavam olhares e facilmente qualquer pessoa identificava que eles estavam flertando.

Certo dia ela foi ao bebedouro e por coincidência ele também estava lá bebendo água. Foi a primeira vez que conversaram. Ele pediu o número do telefone dela, o qual ela prontamente arrancou um pedacinho de papel de sua agenda anotou o número e entregou a ele. Normalmente Geo não arrancaria sequer um adesivo de sua agenda, tampouco arrancar um pedacinho de papel, para ela isso se enquadrava em um ato de vandalismo ao patrimônio da pessoa física, até porque todos os materiais escolares de Geo foram caros, escolhidos e comprados com muito carinho e isso fazia com que ela tivesse muito cuidado e ciúmes de seus materiais, inclusive a agenda, mas casos urgentes exigem atitudes extremas, ela não perderia a chance de finalmente se aproximar do garoto que ela paquera há tempos, por causa de uma simples folhinha. Geo ficou com o coração na mão, mas não pensou duas vezes em abrir mão de algo que ela gosta, em troca da primeira atenção do garoto.

O garoto ligou para ela a noite, eles passaram poucos minutos conversando.

No dia seguinte ele enviou um SMS de bom dia para ela, ela retribuiu.

No intervalo das aulas, além da troca de olhares houve a troca de sorrisos.

Ao anoitecer ele ligou para ela novamente, passaram mais tempo ao telefone do que no dia anterior.

No dia seguinte além dos olhares e dos sorrisos ele a cumprimentou com um abraço durante o intervalo.

A noite eles chegaram a conversar por uma hora inteira, assim puderam se conhecer melhor e no outro dia lancharam juntos na cantina durante o intervalo.

A noite, como de costume, ele ligou para ela novamente, nessa noite estava passando um filme de comédia na televisão, eles assistiram a primeira parte ainda conversando no telefone, depois encerraram a ligação e comentavam por SMS cada cena do filme e principalmente a que eles achavam mais engraçada.

Foi então que o garoto mandou a última mensagem perguntando se Geo aceitaria se encontrar com ele no dia seguinte. Geo respondeu que adoraria.

Não houve aula no dia seguinte, pois era sábado. Contudo Geo acordou radiante, pois finalmente teria seu primeiro encontro, a partir das seis horas

da noite na sorveteria. Ela passou o dia se arrumando, hidratou os cabelos, pintou as unhas, fez maquiagem e passou muito tempo para decidir qual roupa vestiria. Quando esteve arrumada, ela pegou um transporte alternativo na rua e seguiu para seu encontro.

Quando chegou a sorveteria o garoto já estava esperando por ela. Eles se cumprimentaram com um abraço apertado e sentaram para fazer o pedido. Geo quis um sorvete colegial, o garoto pediu banana Split.

Pessoalmente foi mais difícil de conversar algum assunto interessante, mas em algum momento eles conseguiram encontrar um ponto de partida, Geo se sentiu a pessoa mais tagarela do mundo quando começou a falar sobre os livros que ela mais gostou de ler. Legal que os dois gostaram de Harry Potter.

Eles eram muito jovens ela com quatorze e ele com quinze. Quando o assunto começou a desaparecer novamente e eles não tinham nada mais interessante para falar, começaram a se beijar. Então foi assim que o coração de Geo disparou, seu primeiro beijo em uma sorveteria, um beijo gelado com gosto de cereja e banana. Para ela foi o beijo mais perfeito.

Eles decidiram fazer uma caminhada, ir a praça ou encontrar um local mais reservado para os dois conseguirem aproveitar mais o tempo juntos. Foi nessa caminhada que o garoto encontrou alguns amigos que rapidamente convidou o garoto e a Geo para ir a uma matinê que ficava a poucas ruas do lugar em que eles se encontravam.

O garoto ficou indeciso, queria ir à festa, mas não sabia se Geo iria gostar de ir. Ele trocou olhares com Geo e perguntou para onde ela gostaria de ir. Geo disse que gostaria de ir à festa. Então o grupo estava formado, foram todos a matinê.

Chegando lá Geo se sentiu extremamente acanhada para dançar. Afinal era o seu primeiro encontro, seu primeiro beijo e sua primeira festa de adolescente, que na verdade ela nem tinha a permissão dos pais para frequentar aquele ambiente. O garoto ofereceu a Geo um gole de cerveja, para que ela experimentasse, ela aceitou, não gostou.

Eles aproveitaram para se beijarem livremente, porém o menino queria dançar agarradinho com Geo, mas ela não estava conseguindo, a timidez tomou conta dela. Ele disse que se ela bebesse melhoraria. Trouxe uma latinha de cerveja e ela bebeu. Conforme ela bebia o gosto melhorava. Bebeu

a segunda latinha. Bebeu a terceira latinha. Sentiu vontade de fazer de xixi e foi ao banheiro. Quando voltou bebeu a quarta e a quinta latinha. Foi ao banheiro diversas vezes e estava sentido horríveis tonturas, mas também uma alegria extenuante. Ela dançava, cantava e torcia para que o tempo não passasse, estava realmente muito animada.

O garoto disse que estava na hora de levar Geo em casa, afinal ainda era o primeiro encontro e ela já estava absolutamente bêbada. Realmente foi uma noite de primeiras vezes. Não era tão tarde e o garoto achou melhor que eles fossem caminhando até em casa para que o efeito do álcool fosse diminuindo no organismo da garota e ela chegasse em casa inteira, pelo menos com capacidade de disfarçar para que os pais não percebessem.

Geo sentia muita vontade de fazer xixi durante o caminho. O garoto sempre encontrava um lugar deserto para que a menina pudesse fazer suas necessidades, enquanto isso ele vigiava para que ninguém passasse de repente e a visse. Porém ao mesmo tempo em que ele vigiava, ele também a filmava.

Ele a filmou a noite inteira dançando, bebendo, cantando, falando besteiras e até fazendo xixi, levantando a roupa.

Quando estavam na rua que a menina morava ela agradeceu e disse que ele não precisava deixá-la na porta de casa, para que seus pais não desconfiassem que ela tinha saído para um encontro, pois ela tinha os informado que iria a sorveteria com amigas. Eles se despediram.

Quando ela chegou a casa aguardou ansiosamente ele ligar ou mandar alguma mensagem de que chegou bem em casa. E não demorou muito para que ele mandasse a mensagem afirmando que gostou muito da noite e que queria que tivesse durado por muito tempo. Ela respondeu que a recíproca era verdadeira.

No dia seguinte, quando a garota acordou, estava sentindo uma enorme dor de cabeça, foi diretamente ao banheiro tomou banho e decidiu que durante aquele dia não sairia de casa.

Ao olhar o celular se espantou com o número de mensagens recebidas e de ligações perdidas. Seu coração quase parou quando ela viu que vídeos dela da noite anterior estava na internet. Uma mensagem do garoto que ela gostava dizia que a culpa não era dele, um colega dele foi dormir na casa dele e viu os vídeos e espalhou na internet.

As amigas de Geo foram até a casa dá apoio moral, mas Geo estava com muito medo da reação dos pais dela quando soubessem do que estava acontecendo.

No dia seguinte na escola todos a olhavam com deboche. O garoto que ela gostava nem estava dando a menor atenção a ela, então ela tomou a atitude de falar com ele, porém ele repetiu a versão do dia anterior, quando ela perguntou quem tinha feito isso ele disse o nome do amigo.

Geo não esperou duas vezes e foi tirar satisfações com o amigo do rapaz que ela tinha ficado. Este assumiu que tinha colocado na internet, mas negou ter ido dormir na casa do namoradinho de Geo, que na verdade ele tinha enviado os vídeos por vontade própria para todos os colegas dele.

Geo ficou sem chão e embora nos vídeos não dessem para ver nitidamente suas partes intimas, ainda assim eram vídeos comprometedores e que a fez sofrer severo bullyng na escola, até os pais dela conseguirem transferência para uma nova escola em outra cidade na metade do ano letivo. Ela continuou sofrendo bullyng, mas em proporção menor.

Caso Hadassa

Hadassa é uma garota inteligente, altamente perspicaz e bem evoluída. No entanto, pessoas evoluídas são meio criticadas exacerbadamente pela sociedade. Uma das críticas que Hadassa recebia muito era quanto a sua forma de se relacionar com garotos. Ela ficava com quem ela queria e se divertia, ia a muitas festas e era feliz. Nada disso interferia na sua realização profissional, até porque ela é uma profissional de primeira, sempre responsável e comprometida com tudo o que lhe era atribuído.

Hadassa estava numa fase de querer viver um relacionamento sério. Há muito tempo ela não tinha um namorado. Certo dia ela reencontrou um rapaz nas redes sociais, que ela já o conhecia desde a adolescência, portanto, ela não perdeu tempo e o adicionou nas redes sociais. O rapaz lembrou-se de Hadassa e puxou conversa com ela. Os dois passaram dias conversando por mensagens até marcar o primeiro encontro.

Eles encontraram-se, se beijaram e gostaram um do outro. Dias depois o rapaz pediu para namorar Hadassa. Ela aceitou. Assumiram relacionamento sério nas redes sociais. Postavam fotos e mensagens apaixonadas quase todos os dias. Ela ia dormir de madrugada praticamente todos os dias, conversando

com o namorado.

Em menos de um mês o casal já brigava por causa de curtidas e de publicações que o parceiro considerava inapropriado para uma pessoa que estava em relacionamento sério. Ao mesmo tempo em que brigavam, outras pessoas comentavam nas fotos do casal que eles formavam um casal perfeito. A vontade de ficar juntos favorecia para que o casal permanecesse namorando.

Hadassa se incomodava quando seu namorado curtia fotos de outras mulheres trajando biquine, então ela postava uma foto de biquine, o namorado reclamava que a foto estava muito sensual e chamava a atenção de outros homens, Hadassa respondia que seu namorado adorava ver outras mulheres de biquine, então porque não curtia também a foto dela?

Certo dia Hadassa ficou curiosa sobre as conversas privadas de seu namorado, então ela pegou o celular dele escondido e leu as mensagens. Ficou pasma com o teor de mensagens eróticas que o namorado mantinha com outras mulheres. Resolveu terminar o relacionamento. O namorado, chateado com a decisão de Hadassa, falou que somente ele iria assumir um compromisso sério com ela, porque todos sabiam da fama de mulher fácil que ela tinha e mesmo assim ele queria ficar com ela, coisa que outro homem não iria fazer.

Hadassa se sentia muito magoada, traída e humilhada. Porém demonstrou estar bem para as outras pessoas, frequentou festas e bebeu, também ficou sabendo que o ex-namorado estava frequentando outras festas. Ela ficava imaginando se ele estava ficando com outra garota ou se já tinha esquecido ela. Cinco dias depois, após Hadassa falar muito mal do ex, eles reatam o namoro prometendo um ao outro deixar de mexer nas redes sociais. A única coisa que eles fariam era somente atualizar o status de relacionamento. Depois que colocaram em relacionamento sério, os dois pararam de mexer. Pelo menos por um tempo. Até porque os dois amavam publicar suas vidas na internet.

As brigas voltaram a se tornar frequentes, com um adicional de xingamentos de ambas as partes. Os dois se humilhavam diariamente. Hadassa vivia apática, já não era uma profissional excepcional como antes, ficando mais irresoluta e triste, todos perceberam a mudança de humor dela e a aconselharam a terminar o relacionamento.

Hadassa tinha medo de terminar o namoro e não conseguir achar outro namorado, até porque ela não achava o relacionamento tão ruim assim, só que tinhas algumas fragilidades como todos os casais têm. O que estava faltando para o namoro dar certo era um pouco de maturidade. Se ela fizesse o que o namorado pedia que era deixar de mexer nas redes sociais, ser mais paciente com ele, com certeza a relação iria melhorar.

Assim Hadassa seguiu seu namoro, sendo totalmente subordinada às vontades do namorado. Até o dia em que ela decidisse se libertar desse relacionamento opressivo e humilhante.

***

CONCLUSÃO

Para concluir este trabalho foram citados alguns casos fictícios, mas acreditem: "a realidade é bem pior!", e por vezes as pessoas vitimizadas por este relacionamento não conseguem perceber o início dos abusos e quando elas se dão conta, consideram está muito envolvidas com o parceiro para se desvencilhar de uma hora para outra.

É muito importante que as mulheres percebam que a superioridade masculina é algo imposto desde que mundo é mundo, contudo o mundo está em constante modificação de costumes e a mulher deve reconhecer o seu lugar no mundo, como pessoa de total capacidade e direito semelhante ao homem.

O ato de agressão, humilhação e qualquer tipo de violência são animalescos, nenhuma mulher deveria ser assujeitada a este tipo de atitude.

O primeiro passo para a mulher é assumir que é vítima e que precisa de ajuda, ou ajuda terapêutica, ou em casos mais graves de ajuda policial.

Desde o início deste trabalho foi citado o livro *A Dominação Masculina* do sociólogo francês Pierre Bourdieu, nesta obra ele revela as violências, em especial a violência simbólica, o qual aborda uma forma de violência exercida pelo corpo sem coação física, causando danos morais e psicológicos. É uma forma de coação que se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social, cultural, institucional ou simbólica.

O homem tem a necessidade de ser aceito por outros homens,

demonstrando sua capacidade de dominar e sendo contrário ao que considera ser fraco. Em outras palavras, a violência é uma característica da dominação, enquanto todas as atitudes que se assemelham ao feminino são consideradas fracas, descaracterizando a dominação. Por esse motivo, a mulher é reprimida diante de um homem violento, pois este exerce a dominação através de atitudes que indiquem a superioridade masculina sobre a mulher, considerada frágil e delicada.

Em continuidade aos pensamentos do teórico francês a dominação masculina se sobrepõe à feminina através do medo e da imposição da supremacia de coragem. O homem, para ser aceito como dominante na sociedade, deve materializar a ideia de que é o oposto da fraqueza feminina, demonstrando isso através da violência.

> "(...) Por conseguinte, o que chamamos de "coragem" muitas vezes tem suas raízes em uma forma de covardia: para comprová-lo, basta lembrar todas as situações em que, para lograr atos como matar, torturar ou violentar, a vontade de dominação, de exploração ou de opressão baseou-se no medo "viril" de ser excluído do mundo dos "homens" sem fraquezas, dos que são por vezes chamados de "duros" porque são duros para com o próprio sofrimento, sobretudo para com o sofrimento dos outros. (...) A virilidade, como se vê, é uma noção eminentemente *relacional*, construída diante dos outros homens, para os outros homens e contra a feminilidade, por uma espécie de *medo* do feminino, e construída, primeiramente, dentro de si mesmo." (DM, 66 e 67)

Conforme a citação de Bourdieu, o homem tem a necessidade de ser aceito por outros homens, demonstrando sua capacidade de dominar e sendo contrário ao que considera ser fraco. Em outras palavras, a violência é uma característica da dominação, enquanto todas as atitudes que se assemelham ao feminino são consideradas fracas, descaracterizando a dominação. Por esse motivo, a mulher é reprimida diante de um homem violento, pois este exerce a dominação através de atitudes que indiquem a superioridade masculina sobre a mulher, considerada frágil e delicada.